

Apresentação

Mirian Cláudia Lourenção Simonetti

Como citar: SIMONETTI, M. C. L. Apresentação. *In:* SIMONETTI, M. C. L. (org.) **Assentamentos rurais e cidadania:** e a construção de novos espaços de vida. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. p. 7-12. DOI: <https://doi.org/10.36311/2011.978-85-7983-142-3.p7-12>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Mirian Cláudia Lourenção Simonetti

Os textos reunidos nessa coletânea trazem para reflexão questões referentes aos movimentos sociais, reforma agrária e assentamentos rurais. Muitas outras publicações já trouxeram a luz diferentes enfoques sobre os assentamentos rurais, isto evidencia o quanto este tema é importante para as discussões sobre a questão agrária brasileira. A demanda por terra dos Sem Terra e suas experiências realizadas nos acampamentos e assentamentos, clama por compreensão visto que nenhuma sociedade pode pensar em mudanças sem refletir profundamente sobre todos os seus segmentos sociais.

Os Sem Terra, desde os anos 80, introduziram na agenda política a temática da terra, da propriedade e suas formas de uso, esse tema continua persistindo na sociedade brasileira. Nas últimas três décadas, juntamente com a grande visibilidade da luta pela terra levada a efeito por diferentes movimentos sociais, apareceram muitos estudos sobre o tema na academia brasileira. A idéia que a redistribuição fundiária era central para resolução dos problemas econômicos, sociais e políticos do país estava subjacente a estas análises. Alguns autores se contrapunham a esta visão argumentando que a agricultura capitalista, através do seu setor moderno e agro-industrializado, seria capaz de produzir alimentos e matérias primas, tanto para o setor interno, quanto para a exportação, neste contexto a reforma agrária se constituiria importante na resolução dos problemas sociais e não econômicos do país. Tais discussões ainda perduram nos dias atuais.

Na atualidade, verifica-se que a agricultura capitalista é capaz de atender parte significativa da demanda da produção para a exportação, de parte da produção de matéria prima para a indústria e parte da produção de alimentos, mas a questão posta é: em que condições? Com a produção da monocultura de cana de açúcar, soja, eucalipto e a pecuária, excludentes de força de trabalho e predatória do meio ambiente? A queda da fertilidade e o uso cada vez maior de insumos químicos são, comprovadamente, cada vez mais usados nessa atividade danosa à saúde e ao meio ambiente.

Os dados demonstram que a agricultura camponesa é, proporcionalmente, mais produtiva, menos danosa ao ambiente, possibilita mais trabalho para famílias, além de ser mais produtiva com relação à produção de alimentos, na produção de matéria prima para a indústria e até em alguns produtos para exportação.¹ Ou seja, se discute sobre a qualidade da agricultura, do meio ambiente, do trabalho e seus beneficiários. É este o enfoque dado pelos autores presentes nessa coletânea, ao trazerem para o primeiro plano as discussões sobre a agricultura camponesa, as políticas de reforma agrária, os assentamentos e o papel dos movimentos sociais no país.

Em sua maioria, os textos presentes nessa coletânea tratam de pesquisas realizadas sobre o Projeto de Assentamento Reunidas. Este Assentamento, localizado no município de Promissão, no oeste do Estado de São Paulo, tornou-se paradigmático visto que foi o primeiro a ser realizado, no estado de São Paulo, sob a égide do 1º Plano Nacional de Reforma Agrária, além de ser o maior assentamento do estado, abarcando 634 famílias.

Outra característica importante nessa coletânea é a interdisciplinaridade, uma vez que seus autores pertencem a diferentes áreas das ciências Humanas, a saber: Geografia, Sociologia, História, Economia e Agronomia. Sendo assim, os temas em questão, movimentos sociais, reforma agrária e assentamentos rurais, são estudados sob diferentes perspectivas.

A coletânea se divide em três partes. A primeira delas, denominada *A Construção de novos espaços de vidas nos assentamentos rurais*, contém três textos cujo conteúdo volta-se à compreensão dos assentamentos rurais numa perspectiva centrada na noção de modos de vida.

Nessa abordagem, Teresinha D' Aquino, apresenta o texto *A casa, os sítios e as agrorvilas: uma poética do tempo e do espaço no assentamento das terras de Promissão-SP*, Mirian Cláudia Lourenção Simonetti apresenta o texto *Os sentidos do trabalho para as famílias dos assentamentos Rurais*; e Maria Tereza Papa Nabão apresenta o texto *Lembranças que tecem diferentes fios de uma mesma história*. Embora as autoras tenham realizado suas pesquisas independentes e em momentos diferentes, têm por eixo central comum a busca das diferenciações significativas do ponto de vista da construção de um novo modo de

¹ OLIVEIRA, A. U. A longa marcha do campesinato brasileiro: movimentos sociais, conflitos e Reforma Agrária. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 15, n. 43, p. 185-206, set./dez. 2001.

vida, que envolve um conjunto complexo de relações, desde as de vizinhança e com a comunidade inclusiva até as relações com o capital. Nessa perspectiva analítica a família assentada é uma categoria de análise central, pois a família é o lugar em que as classes trabalhadoras também se constituem como cultura e identidade, sendo assim, as autoras procuram captar o universo cultural e simbólico em que elas estruturam suas práticas e se reproduzem.

O assentamento apresenta-se como um espaço onde a construção de um novo modo de vida sobre a terra, articula, simultaneamente, o resgate de modos de vida tradicionais com a incorporação de práticas modernas, tanto para a organização do trabalho e da produção, como nas relações familiares e sociais. A terra é concebida como local de moradia, de trabalho, de produção e reprodução da vida material e afetiva. Não ter patrão, nem horário para cumprir é estar livre. Portanto, o desejo que os move é o da autonomia, representado pela conquista da terra que garante fartura, sossego e liberdade. Porém, após várias histórias de vida, depoimentos e entrevistas com trabalhadores homens, mulheres e jovens do Assentamento Reunidas, as autoras, mesmo em campos de conhecimentos distintos, a saber, Sociologia, Geografia e História conseguem algumas pistas extremamente interessantes acerca de como as famílias assentadas concebem a terra e qual o significado dela dentro do universo simbólico destas famílias. Assim, trazem para o primeiro plano as vozes desses homens e mulheres, jovens e idosos, que tão generosamente relataram seus sentimentos e opiniões sobre como é viver na e da terra, bem como a importância deste modo de vida para a realização de seus sonhos, desejos e aspirações.

A segunda parte da coletânea, *A dimensão econômica e a organização nos assentamentos rurais*, contém três textos cujos autores centram suas análises nas formas de organização e das atividades produtivas, bem como na qualidade de vida dos assentados. As pesquisas, realizadas individualmente pelos autores, foram realizadas com as famílias do Assentamento Reunidas, mediante a observação participante em tarefas do cotidiano, e entrevistas com assentados que se tornaram bem sucedidos no trabalho agrícola por si mesmos, sem participar de projetos de associativismo ou cooperação. Teve-se especial atenção à forma pela qual os sujeitos da pesquisa tomam valores tradicionais como parâmetro e explicam suas escolhas e decisões referentes à organização do processo produtivo, e a elaboração de estratégias de competição no mercado. Em seu texto, José Geraldo A. Poker destaca as modalidades e o método de implementação da cooperação nos assentamentos organizados pelo MST. Luiz Antonio Norder contribui para a compreensão das formas de produção nos Assentamentos Rurais através da temática sobre a produção agropecuária e os arrendamentos de terras em áreas de reforma agrária. Em seu texto, Fabiana Xavier Vieira expõe um tema pouco perscrutado nas pesquisas sobre assentamentos rurais, ao tratar da temática da qualidade de vida segundo a percepção das famílias assentadas com relação à questão da alimentação, habitação e acesso aos serviços da saúde.

Na terceira parte da coletânea denominada *A dimensão política da luta pela terra e novas territorialidades* os autores enfocam os aspectos políticos da luta pela terra e dos assentamentos. Em seu texto denominado *Os sem-terra brasileiros marcam posição política*, Harry E. Vanden contribui para a compreensão dos movimentos sociais no Brasil e na América Latina. Para o autor, o MST e os demais movimentos sociais vem desafiando os padrões de formulação de políticas no Brasil e em muitos outros países da América Latina. Para ele, o MST apresenta um novo *modo de fazer política* à medida que se engajam em organizações de base popular e realizam imensas mobilizações locais e nacionais. Para o autor os movimentos sociais estão apropriando-se do espaço político existente nos países e nesse processo, abrem espaço para o fortalecimento da prática da democracia participativa, isso representa uma mudança substancial da forma anterior de ação política e estão transformando a condução da política no Brasil e na América Latina. Fábio Júnior Lopes, através do texto *Ocupar, resistir e produzir”: a crise e a luta do MST pela reforma agrária no governo Collor e o desenvolvimento da cooperação agrícola nos assentamentos* apresenta uma grande contribuição para a compreensão dos movimentos sociais ao trazer a luz os impasses, dificuldades e possibilidades do MST durante o governo Collor de Mello.

Por fim, Bernardo Manzano Fernandes, através do ensaio *Assentamentos como Territórios* apresenta uma importante discussão teórica para a compreensão dos assentamentos buscando compreendê-los a partir da sua dimensão territorial. Para o autor os assentamentos possuem uma dimensão sócioterritorial que compreende desde a luta pela terra até o mercado; da produção agropecuária até à escola, da organização política até a unidade de produção familiar, da infra-estrutura até os conhecimentos e as tecnologias necessárias ao desenvolvimento dos assentamentos.

Por fim, cabe salientar que alguns textos da presente coletânea, ou foram realizados a partir de pesquisas realizadas no âmbito do Centro de Estudos e Pesquisas Agrárias e Ambientais (CPEA), ou em seminários de estudos realizados sob sua égide. Esse espaço de pesquisa foi criado em 1988, junto à Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista – Unesp, campus de Marília, com a finalidade de criar um espaço laboratorial destinado à realização de pesquisas e estudos sobre a questão agrária, no qual os graduandos, pós-graduandos, professores e pesquisadores desta universidade pudessem realizar seus estágios, investigações, trabalhos científicos e acadêmicos nesta área. Possui uma sede na própria Unesp e conta atualmente com pesquisadores, multidisciplinares nas áreas geográfica, sociológica, antropológica, pedagógica, ambiental, veterinária e agrônômica. Também conta com estudantes que realizam seus estudos sobre a questão agrária Brasileira.

O CPEA desenvolveu suas pesquisas nas temáticas relativas às questões agrárias em virtude da existência na região de vários movimentos de trabalhadores sem terra os quais resultaram na formação de alguns acampamentos e assentamentos, dentre eles o Assentamento Reunidas. No decorrer destes anos de existência, viabilizou e possibilitou a realização de algumas dezenas de pesquisas, que resultaram

na elaboração de diferentes formas de trabalhos científicos, a saber: relatórios, artigos, monografias, livros, dissertações de mestrados e teses de doutorados, além de participar, organizar e realizar diversos eventos de cunho acadêmico e científico dentro e fora da Unesp.

As pesquisas e os estudos desenvolvidos no âmbito do CPEA apresentam caráter interdisciplinar e multidisciplinar, fundamentados nas linhas de pesquisa: Movimentos Sociais e Territorialidades; Etnias e multiculturalidade; e Políticas Públicas, Ambiente e Populações.

Para a elaboração dessa coletânea agradeço aos estudantes e estagiários do CPEA André Luis Scantimburgo, Adriane Camargo, Thais Souto Vieira e Vladimir Bertapeli que gentilmente colaboraram na sua organização e revisão técnica.

Como se poderá perceber da leitura dos textos, essa coletânea traz um conjunto de contribuições relevantes para enfrentar temas fundamentais da sociedade brasileira contemporânea.